

tradicional (CAT) e viabilidade (Viab.) aos 35 dias de idade. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância e ao teste de comparação de médias de Tukey 5% de probabilidade (SAS 9.2). Houve interação entre linhagem e sexo em relação ao CR ( $p < 0,05$ ), entretanto, não houve interação significativa para PV, CAR, CAT e Viab. A interação ocorreu devido ao fato dos machos da linhagem C consumirem mais ração que os da linhagem B, não ocorrendo o mesmo com as fêmeas. O PV de machos e fêmeas foi estatisticamente distinto denotando que independente da linhagem o macho é mais pesado que a fêmea, entre as linhagens não houve diferença. A CAR e CAT de machos e fêmeas foi diferente estatisticamente indicando que independente da linhagem o macho tem melhor conversão que a fêmea. Entre linhagens houve diferença ( $p < 0,05$ ), independentemente do sexo, tendo a linhagem B melhor conversão que a C, enquanto a linhagem A apresentou conversão igual a B e C. Para Viab. não houve diferença entre machos e fêmeas. Mas foi observada que a Viab. das linhagens A e B se equivalem e foram maiores que da linhagem C. Assim as diferenças entre as linhagens foram relacionadas à conversão alimentar e viabilidade, o que indica que elas apresentam diferentes exigências nutricionais, determinadas por suas características genéticas e por isso devem ser alimentadas com rações com níveis nutricionais próprios. E também menor ou maior resistência a doenças.

**Palavras-chave:** consumo de ração, conversão alimentar, peso vivo, viabilidade.

**Agradecimentos:** à FAPEMIG pelo apoio financeiro.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

### P-386

#### DESEMPENHO PRODUTIVO DE FRANGOS DE CORTE MACHOS SUBMETIDOS AO ESTRESSE CÍCLICO POR CALOR

Fernanda Heloisa Litz<sup>1</sup>; Naiara Simarro Fagundes<sup>2</sup>; Cristiane Ferreira Prazeres Marchini<sup>3</sup>; Mara Regina Bueno de Mattos Nascimento<sup>4</sup>; Evandro de Abreu Fernandes<sup>5</sup>; Paula Luiza Alves Pereira Andrada Silva<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Pós-graduanda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; <sup>2</sup>Pós-graduanda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; <sup>3</sup>Doutoranda em Ciência Animal da Universidade Federal de Goiás; <sup>4</sup>Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; <sup>5</sup>Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; <sup>6</sup>Acadêmica de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária/UFU, (paula-andrada@hotmail.com).

Devido ao melhoramento genético empregado na seleção das modernas linhagens de aves de produção, características como o rápido ganho de peso e a acúmulo demorado de músculos, tornaram as aves mais sensíveis a condições de estresse térmico por calor. Sabe-se que o estresse por calor leva a prejuízos na produtividade e no ganho de peso das aves, mas ainda não se tem descrito na literatura quanto de calor é capaz de levar a prejuízos na produtividade das aves. No presente trabalho foi avaliado o efeito do estresse cíclico de curta duração (uma hora, temperaturas maiores que 36°C) em diferentes idades de desafio sobre o peso vivo de frangos de corte. Foram utilizados 840 pintinhos machos da linhagem CobbAvian48™, alojados no primeiro dia de vida em esquema fatorial 4 x 4 sendo quatro idades de desafio (condições naturais de temperatura e umidade, estresse cíclico por calor de 16 a 21 dias, de 22 a 42 dias e de 16 a 42 dias) e quatro épocas (21, 28, 35 e 42 dias de idade). Aos 21, 28, 35 e 42 dias de vida foram abatidas seis aves que foram pesadas em balança digital Balmak'. A análise de variância avaliou a interação entre as diferentes idade de desafio e as épocas selecionadas. Posteriormente, utilizando o programa estatístico SISVAR, aplicou-se o teste de Tukey a 5%. Nas diferentes idades de

desafio o estresse cíclico de uma hora não influenciou o peso vivo das aves ( $P=0,8011$ ). O estresse cíclico por calor durante uma hora não causa prejuízo no peso vivo das aves independentemente da idade em que os frangos de corte machos são desafiados.

**Palavras-chave:** ave, estresse térmico, peso vivo.

**Agradecimentos:** ao apoio dado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais – FAPEMIG, para a participação no evento.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

### P-387

#### DESEMPENHO ZOOTÉCNICO DE FRANGOS DE CORTE NASCIDOS EM SISTEMAS DE INCUBAÇÃO DE ESTÁGIO ÚNICO VERSUS ESTÁGIO MÚLTIPLO

Hugo Sérgio Vieira Silva<sup>1</sup>; Thomas Abdo Costa Calil<sup>1</sup>; Kamila Pinheiro Paim<sup>2</sup>; Daise Aparecida Rossi<sup>3</sup>; Paulo Lourenço Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Especialistas em Ciência Avícola – Universidade Federal de Uberlândia; <sup>2</sup>Aluna de Graduação em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Uberlândia. Email: kamila\_pp@veterinaria.med.br; <sup>3</sup>Professor – Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Uberlândia

A incubação artificial de ovos bem manejada é um importante instrumento para as empresas avícolas que primam qualidade e produtividade. O presente trabalho avaliou os índices zootécnicos de frangos de corte nascidos em sistema de incubação de estágio único e múltiplo, simultaneamente. Foram coletados ovos de quatro lotes de matrizes de 35 a 60 semanas de idade e de mesma linhagem. Os ovos foram incubados em máquinas submetidas às mesmas condições de temperatura, umidade e ventilação, dentro das especificações de cada tratamento. Os dados obtidos mostraram que os ovos incubados em sistema de estágio único produziram aves que apresentaram melhor peso médio corrigido, ganho de peso diário e conversão alimentar ajustada em relação ao estágio múltiplo. Dessa forma, conclui-se que aves nascidas em incubação de estágio único apresentam parâmetros zootécnicos significativamente superiores em relação ao estágio múltiplo, avaliados nas condições do presente estudo.

**Palavras-chave:** avicultura, índice zootécnico, incubação.

**Agradecimentos:** à FAPEMIG e ao CNPq pelo apoio financeiro.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

### P-388

#### ESTUDO DA LEPTOSPIROSE EM SUÍNOS ABATIDOS E RELAÇÃO COM AS VARIÁVEIS EPIDEMIOLÓGICAS

Victor Alexandre Nascimento Silva<sup>1</sup>; Roberto de Faria Espinheiro<sup>2</sup>; Rafael Monteiro de Melo<sup>1</sup>; Hugo Filipe Rodrigues Melo<sup>3</sup>; José Leandro Barbosa da Silva<sup>3</sup>; Hilma Lúcia Tavares Dias<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Aluno de Iniciação Científica PIBIC-CNPq, <sup>2</sup>Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, <sup>3</sup>Aluno de Graduação no curso de Medicina Veterinária da UFPA, <sup>4</sup>Professora Associado do Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural da UFPA. Email: victor.vet@live.com

Foi investigada a ocorrência de anticorpos contra *Leptospira* sp. em criações de suínos da região nordeste do estado do Pará. Foram analisadas 226 amostras procedentes de pequenas propriedades rurais localizadas em municípios de Ananindeua (n=18), Belém (n=15), Castanhal (n=115), Irituia (n=15),